

DOI: <http://dx.doi.org/10.18817/ot.v13i21.505>

O PARTIDO CONSERVADOR NA PROVÍNCIA DO PARANÁ: composição social, conflitos internos e transição de comando político em dois diretórios partidários (Curitiba e Paranaguá, 1876-1879)¹

THE CONSERVATIVE PARTY IN THE PROVINCE OF PARANÁ: social composition, internal conflicts and transition of political leadership in two party directories (Curitiba and Paranaguá, 1876-1879)

EL PARTIDO CONSERVADOR EN LA PROVINCIA DE PARANÁ: composición social, conflictos internos y transición de liderazgo político en dos directorios partidarios (Curitiba y Paranaguá, 1876-1879)

SANDRO ARAMIS RICHTER GOMES

Doutorando em História.

Universidade Federal do Paraná. Bolsista da Capes.

Curitiba, Paraná, Brasil.

argomes8@gmail.com

Resumo: Neste artigo é empreendida uma abordagem acerca da estrutura interna do Partido Conservador do Paraná, no recorte temporal que abarca os anos de 1876 e 1879. Compete salientar que as notícias publicadas pelo jornal *O Paranaense* concentram informações sobre as divergências políticas que, à época, existiam entre os diretórios conservadores de Curitiba, situada no primeiro planalto da província, e de Paranaguá, localizada no litoral. Primeiramente, são analisadas as diferenças concernentes à hierarquização dos diretórios da capital e do litoral. Demonstra-se que o diretório de Curitiba era mais propenso a incorporar e a conferir posições de liderança a indivíduos não originários do Paraná. Em seguida, será evidenciado que o diretório de Paranaguá era mais refratário a tal absorção. Nesse município, o controle dos esquemas partidários era gerido pelos negociantes ervateiros e pelos seus descendentes que possuíam formação jurídica.

Palavras-chave: Diretórios partidários. Divergências políticas. Lideranças regionais.

Abstract: In this article it is undertaken an approach about the internal structure of the Conservative Party of Paraná, in the time period that covers the years of 1876 and 1879. In this context, it will be shown that the news published by the newspaper “O Paranaense” reunite information about political divergences that, in that time, took place among conservative directories of Curitiba, located on the first high plateau province, and Paranaguá’s set at the coastside. At first, there will be analyzed the differences concerning the capital and the coast directory hierarchicalization. It is demonstrated that the Curitiba directory was more likely to incorporate and give leadership positions to individuals not originated from province of Parana. Next, it will be emphasized that the Paranaguá directory was more refractory to such absorption. In this municipality, the control of party schemes was managed by yerba mate dealers and their descendants who had legal training.

Keywords: Directories parties. Political divergences. Regional leaderships.

Resumen: En este artículo se toma un enfoque acerca de la estructura interna de la del Partido Conservador de Paraná, entre los años de 1876 y 1879. En este marco, se demostrará que la noticia publicada por el periódico *O Paranaense* concentra información sobre las diferencias políticas entre los directorios conservadores de Curitiba, ubicada en la provincia meseta, y Paranaguá, situada en la

¹ Artigo submetido à avaliação em dezembro de 2015 e aprovado para publicação em maio de 2016.

costa. En el siguiente paso, que analizan las diferencias en cuanto a la jerarquía de directorios de la capital y la costa. El directorio de Curitiba era más probable dar puestos de liderazgo a las personas que no sean originarios del Paraná. Es evidente que el directorio de Paranaguá fue más refractario a tal absorción, por lo que en este municipio, el control de los regímenes de partido fue manejado por los distribuidores de yerba mate y sus descendientes, que tenían formación jurídica.

Palabras clave: Diferencias políticas. Directorios partidarios. Líderes regionales.

Introdução

Neste artigo é empreendida uma abordagem sobre a composição social, os fatores das divergências internas e o processo de transição de lideranças políticas ocorridas em dois diretórios do Partido Conservador, entre os anos de 1876 e 1879. Esses diretórios estavam localizados nas cidades de Curitiba e Paranaguá, pertencentes à Província do Paraná.²

Na historiografia brasileira, o conhecimento sobre o perfil socioeconômico dos correligionários dos partidos monárquicos, as áreas de influência dessas agremiações e as suas diretrizes programáticas permanecem em um nível genérico. Desse modo, cabe ressaltar que se encontra em estado incipiente a compreensão a respeito das formas de gestão dos diretórios provinciais dos partidos monárquicos. Por conseguinte, essa incipiência gera obstáculos para a tarefa de investigar as formas de competição internas às agremiações partidárias, os modos de construção e gestão dos seus esquemas eleitorais e os fatores da consolidação e da derrocada de potentados políticos regionais.³

² Situada no primeiro planalto do Paraná, a cidade de Curitiba é a capital do Estado desde 1853 e possuía 11.730 habitantes no início da década de 1870. Nesse contexto, Curitiba era o segundo município mais populoso da província, sendo suplantado por Castro, que detinha 18.777 habitantes. Na época, o Paraná era formado por dezesseis municípios. Na mencionada década, a cidade litorânea de Paranaguá era o terceiro município mais populoso do Paraná – a sua população era formada por 11.299 indivíduos. BRASIL. *Recenseamento do Brazil em 1872*. v. 9. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, 1874. p.70.

³ Em síntese, a historiografia não ultrapassou a etapa de reconhecer as bases do pensamento político das lideranças dos partidos monárquicos. Ao mesmo tempo, a historiografia não ultrapassou o estágio da identificação do perfil social dominante dos partidos que existiram ao tempo do Império. Nesse sentido, há expressivas semelhanças entre os estudos desenvolvidos pelos historiadores, em distintos contextos, a respeito da vida partidária nacional. Para o conhecimento sobre as linhas de força dos estudos sobre os partidos monárquicos, ver: CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial / Teatro das sombras: a política imperial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007; CHACON, Vamireh. *História dos partidos brasileiros*. Brasília: Editora da UnB, 1981; COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. 8. ed. São Paulo: Ed. da Unesp, 2007 [1977]; FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Globo, 1989 [1958]; FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *História e teoria dos partidos políticos no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega, 1974; GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. *O Império das províncias: Rio de Janeiro, 1822-1889*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008; MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo Saquarema*. São Paulo: Hucitec, 1986; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 1999; NASCIMENTO, Carla Silva do. *O Barão de Cotegipe e a crise do Império*. 2012. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012;

Neste artigo, o desenvolvimento de abordagem comparada acerca da vida interna do Partido Conservador no âmbito da Província do Paraná é efetuado em duas etapas. Na primeira etapa da análise, faz-se uma abordagem sobre a composição social do diretório conservador do Paraná, sediado em Curitiba. Nesse âmbito, demonstra-se que esse diretório era mais propenso, em relação ao diretório de Paranaguá, a incorporar correligionários não originários da província. Especificamente, ressalta-se que os adventícios possuíam maiores condições de obter posições de liderança na gestão dos esquemas eleitorais concebidos pelo diretório conservador da capital do que os adventícios que se radicaram no litoral paranaense. No curso dessa análise, confere-se atenção aos modos de envolvimento dos bacharéis adventícios estabelecidos em Curitiba na gestão de instituições parlamentares e em políticas de nomeações para cargos provinciais.

Na segunda etapa do estudo, demonstra-se que o diretório conservador de Paranaguá era menos inclinado a incorporar indivíduos não originários da província e não pertencentes aos circuitos de relações econômicas e familiares da elite local. Nesse diretório, contudo, havia marcante heterogeneidade do perfil socioeconômico dos seus dirigentes.

Assim, caberá ser enfatizado que os chefes conservadores estabelecidos nessa região eram, em sua maior parte, dedicados a atividades mercantis. Ainda, cumpre ressaltar que bacharéis integrados aos grupos familiares desses negociantes estavam, naquele período, em um processo de conquista de posições centrais na gestão do Partido Conservador no município. Dessa maneira, cumprirá ser destacado que, no final dos anos 1870, o diretório conservador de Paranaguá passava por um processo de transição de lideranças. Nessa transição, os antigos negociantes tornaram-se chefes políticos locais que executavam as orientações políticas dos bacharéis que emergiam no comando do diretório.

Ao mesmo tempo, ressalta-se que havia membros do diretório conservador de Paranaguá que atuavam como funcionários dos negociantes. Por conseguinte, cumprirá ser ressaltado que as oportunidades políticas dos correligionários do Partido Conservador de Paranaguá que mantinham uma relação de dependência com os negociantes desse município eram circunscritas ao exercício eventual de mandatos na Câmara Municipal. Por outro lado, trata-se de evidenciar que o diretório de Paranaguá não era refratário à absorção de indivíduos não provenientes do Paraná. Todavia, os adventícios ligados aos conservadores do litoral

NEEDELL, Jeffrey. *The party of order: the conservatives, the State, and slavery in the Brazilian monarchy*. Stanford: Stanford University, 2006; RIBEIRO, Filipe Nicoletti. *Império das incertezas: política e partidos nas décadas finais da monarquia brasileira (1868-1889)*. 2015. Dissertação (Mestrado em História Social)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

desenvolveram uma atividade político limitada ao âmbito municipal. Neste estágio do artigo, serão evidenciadas as expressivas diferenças entre a atividade política desenvolvida pelos adventícios do litoral e a atividade dos adventícios que pertenceram ao diretório regional do Partido Conservador.

Nesse âmbito, é demonstrado que a campanha a uma vaga de deputado geral ocorrida no Paraná em 1878 concentra informações sobre os fatores e implicações da divergência entre diretórios dos partidos políticos nas províncias. A esse respeito, é enfatizado que durante esse pleito eleitoral ocorreu o confronto entre dois grupos emergentes do Partido Conservador na província: os bacharéis adventícios, radicados em Curitiba, e os bacharéis que descendiam dos antigos negociantes de Paranaguá. Assim, argumenta-se que tal divergência evidencia que no final dos anos 1870 houve a consolidação, notadamente na região litorânea, de um processo de transição do comando político em diretórios do Partido Conservador paranaense.

A organização interna e as reuniões do Grêmio Conservador do Paraná: o protagonismo dos adventícios

Para a execução do estudo sobre as diferenças sociais e políticas que existiam entre os diretórios conservadores da capital e do litoral paranaense no final dos anos 1870, cabe analisar, inicialmente, os aspectos da organização interna dos diretórios do Partido Conservador nas províncias do Império.

A implantação de um modelo unificado de gestão dos diretórios conservadores ocorreu em 1867. Nessa oportunidade, o Partido Conservador estava na condição de oposição ao Gabinete Ministerial, o qual era comandado pelos líderes do Partido Liberal desde 1862. Em junho de 1867, os próceres do Partido Conservador criaram a União Conservadora. Tratava-se de uma iniciativa destinada a manter o partido unido em um contexto politicamente adverso para a agremiação. Em verdade, a criação da União Conservadora implicou a reorganização do Partido Conservador no âmbito das províncias. Assim, a partir de 1867 a organização administrativa dessa agremiação passou a respeitar a seguinte hierarquização: diretório nacional (ou *Centro da União Conservadora*); diretórios provinciais (ou *Grêmios conservadores*); diretórios municipais (ou *Juntas conservadoras*); e Comissões, as quais estavam sediadas nas freguesias, isto é, em áreas pertencentes à jurisdição dos municípios do Império.⁴ Assim, a definição de um modelo de gestão partidária para

⁴ CORREIO MERCANTIL. Rio de Janeiro, n. 178, p. 2, 29 jun. 1867.

municípios e províncias fora elaborado pelas lideranças conservadoras somente três décadas após o surgimento do partido. A reorganização dos diretórios regionais do Partido Liberal também ocorreu em fins dos anos 1860.⁵

Nesse sentido, o Grêmio Conservador situado em Curitiba era o órgão que geria o partido na Província do Paraná. Por outro lado, o diretório de Paranaguá era uma *junta*, ou seja, uma unidade partidária que funcionava no âmbito municipal. Em síntese, os episódios políticos analisados neste estudo evidenciam o não cumprimento, por um diretório municipal, das orientações de um diretório regional do Partido Conservador. Tais episódios, portanto, não demonstram que esses diretórios eram autônomos entre si, visto que a organização interna e as formas de relacionamento entre essas unidades partidárias estavam consolidadas desde o fim da década de 1860.

Para a execução deste estágio da análise, compete analisar a composição do grupo dirigente do Grêmio Conservador do Paraná eleito em 1876. A sede desse diretório era Curitiba, a capital da província. Dessa maneira, é necessário conferir atenção a uma notícia publicada no jornal *Dezenove de Dezembro*, em março daquele ano. Desse modo, atente-se ao modo como foi definida a composição no núcleo dirigente do mencionado Grêmio:

Chefes e correligionários reuniram-se e elegeram o directorio [do Partido Conservador] assim constituído
 Presidente: Dr. Tertuliano Teixeira de Freitas
 Vice-presidente: José Correa de Bittencourt
 Secretarios: capitães José Manoel Marques da Silva e Aurelio Ribeiro de Campos
 Thezoureiro: tenente-coronel Manoel Ferreira Ribas
 Procurador: Major Manoel Negrão
 Foram aclamados para membros do conselho director os Srs:
 Dr. Joaquim de Almeida Faria Sobrinho
 Capitão Norberto Nunes Barbosa
 Capitão Joaquim Bittencourt
 Capitão Francisco da Silva Pereira
 Capitão Previsto Gonçalves da Fonseca Columbia
 Tenente José Lourenço de Vasconcellos Chaves
 Alferes Julio Franco
 Capitão Lourenço Tabora Ribas de Andrade
 Antes das aclamações, organizado o directorio interino, o Exm. Sr. Manoel Euphrasio Correia, usando da palavra, dirigiu-se aos seus ouvintes pronunciando um lindo discurso no qual historiou os feitos do partido conservador no tempo em que tem gerido os destinos do Brazil.⁶

⁵ A reorganização dos diretórios liberais ocorreu em 1869. Nessa ocasião, realizada a criação do Centro Liberal, que funcionava como o diretório nacional da agremiação. Os liberais elaboraram a reorganização do seu modelo de gestão partidária após passarem para a condição de opositores do Gabinete Ministerial, em julho de 1868. Uma fonte operacional ao estudo da rotina das atividades do Centro Liberal no princípio dos anos 1870 é o jornal carioca a *Reforma*, criado em 1869.

⁶ DEZENOVE DE DEZEMBRO. Curitiba, n. 1689, p. 2, 8 de mar. 1876.

Esse evento político ocorreu sob a forma de *aclamação*. Tal fato denota a inexistência, naquele momento, de uma competição quanto ao preenchimento das vagas do núcleo dirigente do Grêmio Conservador. Ainda, a ocorrência dessa aclamação evidencia uma aproximação entre os chefes políticos do primeiro planalto e do litoral paranaense. Essa afirmação é corroborada pelo fato de que, dentre os participantes desse evento, estava um membro da elite política de Paranaguá, a saber, o advogado Manoel Eufrásio Correia (1839-1888).

Entretanto, a análise empreendida ao longo deste artigo demonstra que no ano seguinte, em 1877, houve uma dissensão interna a esse partido. Marcada pelo confronto entre o diretório conservador de Curitiba e o diretório de Paranaguá, tal dissensão era decorrente da escolha do candidato conservador à eleição para deputado geral pelo Paraná, ocorrida em 27 de janeiro de 1878.

De outra parte, o estudo sobre a composição social dessa diretoria possibilita identificar a heterogeneidade dos dirigentes do partido no que concerne às suas formas e lugares de atuação política, bem como no que respeita às suas ocupações econômicas. Em suma, cumpre evidenciar que nesse diretório os adventícios ocupavam funções análogas e, por vezes, superiores às funções desempenhadas por membros da antiga elite local.

A análise da composição dessa diretoria permite verificar a ocorrência de um processo de ascensão política de bacharéis não originários do Paraná, os quais alcançaram, naquele período, o controle sobre o diretório provincial do Partido Conservador. Tal afirmação é apoiada no fato de o advogado Tertuliano Teixeira de Freitas (1834-1910), oriundo da Província da Bahia, ter sido aclamado presidente do diretório naquela ocasião.

Tertuliano de Freitas, uma vez integrado ao diretório conservador do Paraná, envolveu-se em esquemas eleitorais que garantiam o exercício de mandatos na Assembleia Provincial e na Câmara Municipal de Curitiba, bem como obteve cargos comissionados provinciais. Nota-se, pois, que existiam sensíveis semelhanças entre a trajetória política de Teixeira de Freitas e a trajetória do advogado sergipano Justiniano de Mello e Silva (1852-1940), cuja atividade política é estudada neste artigo. Em síntese, ambas as trajetórias concentram informações sobre a natureza da influência de adventícios na vida partidária do Paraná. Nesse quadro, compete realizar a leitura de uma notícia veiculada no jornal *Província do Paraná*.

Essa leitura permite constatar que, no fim dos anos 1870, Tertuliano de Freitas era detentor de uma influência política equivalente a de um político oriundo da região litorânea do Paraná. Esse político era o citado Eufrásio Correia, cujos familiares integravam a elite

econômica da cidade de Paranaguá.⁷ Para o redator do citado periódico, o poder político de Eufrásio Correia e Tertuliano de Freitas poderia ser aferido pela influência que exerciam na condução das atividades da Assembleia Provincial e pela prerrogativa de interferirem nas decisões do presidente da província.

Em abril de 1876, o presidente do Paraná, o advogado pernambucano Adolfo Lamenha Lins (1845-1881), determinou a dissolução da Câmara Municipal de São José dos Pinhais. No documento em que fundamentava tal determinação, Lamenha mencionou a existência de irregularidades na prestação de contas daquela instituição referente ao ano de 1875.

No entendimento do redator do jornal liberal *Província do Paraná*, a medida adotada por Lamenha era derivada do fato de a Câmara Municipal de São José dos Pinhais ser composta por liberais. Ao mesmo tempo, cumpre destacar a maneira como esse periódico destacou a influência de Tertuliano de Freitas e de Eufrásio Correia no episódio de dissolução da Câmara Municipal. Para a compreensão do excerto abaixo transcrito, cabe mencionar que, em 1876, ambos os advogados exerciam mandato de deputado provincial:

Comecemos a dissecação do cadáver: “O presidente da província, tendo em vista todos os papeis relativos á prestação de contas da Camara Municipal de S. Jose dos Pinhaes do exercício de 1875, e considerando que forão devolvidos pela assemblea legislativa provincial em sua ultima reunião os balanços e orçamentos daquela camara por erros e faltas criminosas que nos mesmos se encontram. Pedindo a assemblea providencias para que essas faltas reiteradas daquela camara, as quaes denótam prevaricação e peculato, não fiquem impunes”. Eis o primeiro fundamento do monstruoso acto de 25 de Abril. Elle por si só revela o criminoso pacto entre a assemblea e o presidente. Quem è essa assemblea? Os snrs. Manoel Euphasio Correia e Tertuliano Teixeira de Freitas! O Presidente confessa que o primeiro motivo de seu acto é ter-lhe sido pedido pelos snrs. Manoel Euphasio e Tertuliano. O publico tem em memoria q’ na sessão da assemblea do anno próximo passado, apenas começava a camara liberal de S. José dos Pinhais a funcionar, um daquelles deputados, abusando da immunidadade da tribuna, prorrompeu em accusações contra a mesma camara e principalmente contra o seu digno presidente.⁸

A acomodação de Tertuliano de Freitas em uma posição de relevo na vida política da capital do Paraná e na gestão de instituições parlamentares é verificada, também, no fato de ele ter exercido a presidência da Câmara Municipal de Curitiba nos anos finais da década de

⁷ ALVES, Alessandro Cavassin. *A parentela reunida (1853-1889): a classe política: a parentela no Governo*. 2014. Tese (Doutorado em Sociologia)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. p. 353-354.

⁸ PROVÍNCIA DO PARANÁ. Curitiba, n. 3, p. 1, 7 maio 1876.

1870.⁹ De outra parte, cumpre mencionar que nesse contexto Tertuliano de Freitas era criticado pela imprensa liberal pelo acúmulo de cargos na administração provincial. Desse modo, o funcionamento dos esquemas de nomeações para cargos provinciais era um elemento central dos debates políticos no Paraná oitocentista.

A leitura do excerto de um editorial do jornal *Província do Paraná* publicado em junho de 1876 permite fundamentar o argumento segundo o qual o envolvimento em esquemas de nomeações para cargos provinciais era um dos principais indícios da ascensão dos adventícios na vida política da região planáltica do Paraná. A obtenção desses cargos era acompanhada pela conquista de posições decisivas no interior do diretório regional do Partido Conservador:

O dr. Lamenha pretende passar por homem escrupuloso, apesar de entregar-se á homens ‘pouco escrupulosos’, segundo confessou na sua retirada que não foi ‘de leão’, prestaria um serviço ao publico se explicasse estas anomalias. Como é que, estando o bacharel Tertuliano com parte de doente na thesouraria geral, de que é procurador fiscal, e com assento na junta municipal, de que é membro, vai, não obstante, percebendo os vencimentos de professor do colégio de N. S. da Luz. Pois, está doente para o cargo de procurador fiscal e não o está para o de professor? Abra os olhos, se não os fecha muito de industria, excellentissimo!¹⁰

Nesse sentido, cabe destacar que houve, nos anos 1870, a conquista de influência política por indivíduos que, não originários do Paraná e dotados de formação jurídica, obtinham cargos comissionados provinciais de relevo, assim como alcançavam posições de liderança em instituições partidárias e parlamentares. Ao mesmo tempo em que desempenhavam posições centrais nos partidos e nas instituições parlamentares, esses adventícios atuavam para recrutar correligionários para as suas agremiações. Tais correligionários, por sua vez, eram mantidos sob a direta influência política dos indivíduos

⁹ Para o conhecimento de aspectos da atuação de Tertuliano de Freitas à frente do cargo de presidente da Câmara de Curitiba, ver as seguintes edições de periódicos: O PARANAENSE. Curitiba, n. 3, p. 3, 23 dez. 1877; e PROVÍNCIA DO PARANÁ. Curitiba, n. 176, p. 1, 3 maio 1879.

¹⁰ PROVÍNCIA DO PARANÁ. Curitiba, n. 26, p. 3, 28 jun. 1876. Em novembro de 1877, o jornal *A Reforma*, editado no Rio de Janeiro e também ligado ao Partido Liberal, tratou do acúmulo de cargos de Tertuliano de Freitas. As informações contidas na crítica que o redator desse jornal endereçou a esse advogado possibilitam verificar que, no momento imediatamente anterior à dissensão partidária ocorrida em fins de 1877, havia uma unidade entre os conservadores do litoral e do planalto. Tal unidade permitiu que Tertuliano de Freitas fosse indicado para um cargo comissionado. Essa indicação fora autorizada pelo bacharel Manoel Francisco Correia (1831-1905), um chefe conservador oriundo litoral paranaense: “O bem conhecido bacharel Tertuliano Teixeira de Freitas está accumulando o lugar de professor público ao cargo de procurador fiscal da thesouraria da fazenda, dedicando-se á gestão immensamente proveitosa dos negócios da camara municipal Corityba, da qual foi designado presidente como uma das flores mais viçosas do jardim do Sr. [Manoel Francisco] Corrêa da Gloria”. A REFORMA. Rio de Janeiro, n. 269, p. 3, 27 nov. 1877.

que os arregimentaram ao partido.¹¹ Contudo, desde o período anterior à criação do Paraná, as futuras lideranças partidárias da província mantinham relações familiares e políticas com bacharéis adventícios. A formação jurídica, portanto, era um fator crucial para a inserção em círculos sociais compostos pelas elites regionais.¹²

Ao mesmo tempo em que ambicionavam permanecer no controle de órgãos partidários e instituições políticas, Justiniano de Mello e Tertuliano de Freitas buscaram integrar o corpo de funcionário públicos do Paraná. Entretanto, os seus empregos públicos não eram apenas área jurídica, mas também na área educacional. A atuação em instituições de ensino como o Instituto Paranaense foi característica à atividade profissional desses indivíduos tanto no período imperial como nos anos iniciais da República.¹³

De outra parte, cumpre destacar que na referida composição do grupo dirigente do Grêmio Conservador do Paraná nota-se a presença de um paranaense não originário de Curitiba – tratava-se do advogado Joaquim de Almeida Faria Sobrinho (1847-1893), natural da cidade da Lapa. Esse indivíduo iniciara a sua integração na vida política do primeiro planalto a partir da nomeação para o cargo de juiz de Direito da comarca de São José dos Pinhais. A tomada de posição favorável à citada dissolução da Câmara de Vereadores desse município foi uma das suas formas de envolvimento nas querelas ocorridas entre conservadores e liberais no primeiro planalto.¹⁴

¹¹ Por meio da análise de uma carta publicada no jornal *O Paranaense* em setembro de 1876, pode-se constatar um indício da influência que esses adventícios exerciam no que concerne ao recrutamento de correligionários ao Partido Conservador. Nessa carta, escrita por José Ribeiro Pinto Narário, é mencionada a influência que Tertuliano de Freitas exerceu para que ele, José Narário, ingressasse no Partido Conservador no ano de 1868. No estudo dessa missiva, cabe atentar ao fato de que o autor afirma que as suas atividades como correligionário do diretório conservador do Paraná não eram derivadas de uma afinidade para com o ideário político do partido. Antes, elas representavam o cumprimento de um compromisso com o indivíduo que o arregimentara àquela agremiação: “Sabeis, oh povo, como o partido do governo paga a dedicação e os serviços d’aquelles que o acompanhão? Ouvi o resumo da minha historia. Eu era liberal; mas quando em 1868 subiu ao poder o partido que ainda domina, deixei-me sedusir pelas promessas do dr. Tertuliano de Freitas e dediquei tudo o que possuía, a minha modesta fortuna e toda minha actividade em favor da política desse homem. Como inspector de quarteirão persegui os liberaes, confesso; ninguém mais do que eu se esforçou pela creação do partido governista neste bairro [Boixininga, em Curitiba], onde só existião liberaes. Pois bem, quereis saber como me forão pagos esses serviços? Em Março do corrente ano fui preso por mandado dessa gente sem haver commetido crime algum, nem haver contra mim processo. [...] Por aqui podeis conhecer os satanazes. Não vos illudeis, oh povo, nem vos intimideis com as ameaças: quem não é criminoso e tem a seu lado os defensores da liberdade, nada deve receiar”. O PARANAENSE. Curitiba, n. 37, p. 3, 21 set. 1876.

¹² Para o conhecimento sobre o perfil social dos adventícios que atuaram na política paranaense durante o século XIX, ver ALVES. *A parentela reunida...* op. cit.

¹³ Conforme José Murilo de Carvalho, durante o século XIX houve o problema da restrição de oportunidades profissionais dos bacharéis formados nos cursos jurídicos de Olinda e São Paulo. Tais restrições eram derivadas do expressivo contingente de graduados. Por conseguinte, os recém-formados desprovidos de oportunidades profissionais na área jurídica voltaram-se à procura de empregos públicos. Segundo o mencionado autor, “O problema do excesso de bacharéis gerou o fenômeno repetidas vezes mencionado na época da busca desesperada do emprego público por esses letrados sem ocupação, o que iria reforçar também o caráter clientelístico da burocracia imperial”. CARVALHO. *A construção da ordem...* op. cit., p. 86-87.

¹⁴ PROVÍNCIA DO PARANÁ. Curitiba, n. 19, p. 1, 7 maio 1876.

Nesse sentido, o diretório regional do Partido Conservador, naquele contexto, apresenta-se composto, majoritariamente, por bacharéis e por negociantes ervateiros, tais como Lourenço Ribas. Em sua maior parte, os membros desse grupo tiveram as suas carreiras marcadas tanto pelo exercício de mandatos na Assembleia Legislativa quanto pela obtenção de cargos comissionados provinciais.

Havia, também, funcionários públicos provinciais, os quais não participavam das disputas eleitorais. Porém, os membros do diretório que não desenvolveram uma carreira política atuavam de maneira episódica na defesa de demandas setoriais. A atenção a essas demandas permite evidenciar a defesa que esses correligionários realizavam dos interesses econômicos dos chefes do Partido Conservador na província. Enquadravam-se nesse perfil de correligionários os seguintes indivíduos: Norberto Nunes Barbosa; Francisco da Silva Pereira, coletor das rendas provinciais; Aurélio Ribeiro de Campos, funcionário provincial; José Manoel Marques da Silva, funcionário provincial e então no exercício do cargo de juiz de paz de Curitiba; e Previsto Gonçalves Colúmbia, professor do Instituto Paranaense.¹⁵

Cabe atentar a uma informação que evidencia as diferenças entre os dirigentes do diretório do Partido Conservador do Paraná quanto às suas condições de atuação na política. Houve dirigentes que, para além do fato de não terem exercido mandatos eletivos, não conquistaram a condição de eleitores. Em sua edição de 20 de agosto de 1878, *O Paranaense* divulgou uma notícia sobre o resultado da votação para a escolha dos eleitores do município de Curitiba. Nessa ocasião, Norberto Barbosa, referido nesse periódico como *proprietário*, angariou apenas 12 votos e, portanto, não foi eleito. Porém, as lideranças conservadoras da capital obtiveram as maiores votações. Assim, compete mencionar que os mais votados foram

¹⁵ Trata-se, pois, de destacar duas formas de atuação política dos correligionários conservadores que não participavam de processos eleitorais. Uma dessas formas consistiu na participação desses correligionários, tais como Francisco da Silva Pereira, na elaboração de uma moção laudatória ao então ministro do Império, Visconde de Sinimbu, pelo fato de ele ter assinado o decreto que autorizava as obras da estrada de ferro entre Paranaguá e Curitiba. Em junho de 1879, o redator de *O Paranaense* referiu-se do seguinte modo a esse acontecimento: “Concluimos hoje a publicação das assignaturas da importante e bastante significativa manifestação de apreço, que dirigiu todo o commercio, grande numero de pessoas distintas, tanto nacionaes como estrangeiras, d’esta capital á S. Ex. o Sr. Conselheiro Cansansão de Sinimbú, em virtude do auspicioso decreto que tornou realisavel a estrada de ferro do porto de Pedro II, de Paranaguá para esta cidade”. *O Paranaense*, 08 de junho de 1879, n. 57, p. 2. Outra característica da atuação pública desse grupo de correligionários era a defesa de funcionários comissionados nomeados ao tempo de gestões conservadores. Nesse âmbito, cumpre destacar que o citado professor Previsto Columbia foi, em dezembro de 1877, um dos signatários da manifestação em favor da permanência do diretor da Colônia do Assungui, Franklin do Rêgo Rangel. Tratava-se, pois, de uma manifestação que envolveu tanto os correligionários de menor expressão política quanto os correligionários que haviam conquistado posições de maior influência no Partido Conservador no Paraná, a exemplo de Tertuliano Teixeira de Freitas. O PARANAENSE. Curitiba, n. 3, p. 2, 23 dez. 1877.

os adventícios Tertuliano Teixeira de Freitas e Justiniano José de Mello, os quais obtiveram, respectivamente, 487 e 485 votos.¹⁶

Nessa ocasião, foram também eleitos dois outros membros da direção do diretório do Partido Conservador no Paraná. Um desses eleitos era Manoel Marques da Silva, que atuava como funcionário público. O outro dirigente conservador eleito era Joaquim Belarmino de Bittencourt, apresentado pelo periódico como *proprietário*. Nessa oportunidade, Marques obteve 483 votos. Belarmino, por seu turno, conquistou 482 sufrágios.¹⁷ Em suma, cumpre destacar que a composição do núcleo dirigente do diretório conservador do Paraná era marcada pela coexistência de indivíduos desiguais no que concerne às suas condições de integrarem as instituições legislativas e os esquemas de nomeações provinciais.

O estudo sobre a composição social do diretório conservador do Paraná demanda ser desenvolvido por intermédio da análise do jornal *O Paranaense*, órgão oficial do partido na província. Desse modo, cumpre ressaltar que a fundação desse periódico, em 1877, foi uma iniciativa do citado adventício Justiniano de Mello. Em 1879, o negociante curitibano Benedito Pereira da Silva Carrão assumiu a direção do periódico.¹⁸

Benedito Carrão fora o continuador de uma iniciativa que, realizada por um membro adventício do diretório, tivera o propósito de difundir o ideário programático e as tomadas de posição do diretório da capital em um contexto em que o Partido Liberal na província já criara o seu jornal, denominado *Província do Paraná*. Portanto, o adventício Justiniano de Mello detinha o respaldo de lideranças conservadoras regionais para exercer a função de divulgador do ideário programático do partido na província. Esse fato permite salientar a relevância da atividade política de adventícios radicados no município de Curitiba.

No Grêmio Conservador do Paraná, os adventícios conseguiam ocupar posições mais elevadas do que as posições exercidas pelos componentes da elite local. O estudo das trajetórias de Justiniano de Mello e Tertuliano Teixeira de Freitas no interior daquele diretório conservador paranaense permite corroborar essa constatação.

Todavia, é necessário reconhecer as diferenças que existiram entre essas trajetórias. Em relação ao caso de Tertuliano de Freitas, o processo de acomodação de Justiniano Mello junto à elite que administrava o Partido Conservador em Curitiba foi mais

¹⁶ O PARANAENSE. Curitiba, n. 33, p. 4, 20 ago. 1878.

¹⁷ Ibid.

¹⁸ GRAF, Márcia Elisa de Campos. *Imprensa periódica e escravidão no Paraná*. Curitiba: Grafipar, 1981. p. 57.

célere. Dessa maneira, cabe acentuar que, nascido no ano de 1852, esse advogado conquistou, aos 24 anos, a condição de participar de esquemas de nomeações para cargos públicos, visto que nessa idade fora nomeado para a função de Secretário de Governo do Paraná. Por conseguinte, ele conquistou a prerrogativa de interferir na construção das diretrizes programáticas do Grêmio Conservador do Paraná, as quais eram veiculadas por *O Paranaense* no final dos anos 1870.

A esse respeito, cumpre transcrever uma notícia publicada em um órgão da imprensa liberal. Atente-se, assim, ao modo como o jornal *A Reforma*, em novembro de 1877, salientou a atuação de Justiniano de Mello à frente de um cargo do primeiro escalão da administração provincial, a saber, o cargo de Secretário de Governo:

Continua no lugar de secretario de governo um individuo de nome Justiniano de Mello e Silva, que depois de haver se celebrizado como um grande heroe na immoral administração de Lamenha, foi ultimamente accusado de extravio de papeis confiados a sua guarda, sendo então obrigado a entrar no gozo de uma licença de dous mezes.¹⁹

A participação em esquemas de nomeações para cargos comissionados e a prerrogativa de influir na gestão de esquemas eleitorais do Partido Conservador na província foram aspectos comuns às atuações políticas que os adventícios Justiniano de Mello e Silva e Tertuliano Teixeira de Freitas desenvolveram no Paraná. A semelhança entre as trajetórias de ambos os advogados também se observou no momento do ocaso de sua influência política: a partir do advento da República, eles perderam espaço no jogo partidário paranaense. Essa perda implicou, por exemplo, o retorno de Justiniano de Mello à província natal.²⁰

Portanto, uma diferença crucial entre os diretórios conservadores de Curitiba e de Paranaguá consistia no fato de que, em Curitiba, jovens bacharéis oriundos de províncias do Nordeste conquistaram a prerrogativa de exercer posições de comando na gestão de esquemas eleitorais e de instituições políticas.

Na cidade litorânea, ao contrário, a renovação do quadro de dirigentes conservadores desenvolveu-se como um processo de transição de gerações familiares. Nessa

¹⁹ *A Reforma*. Rio de Janeiro, n. 269, p. 3, 27 nov. 1877. A Secretaria de Governo era um órgão capital na administração das províncias do Império, visto que estava sob a sua incumbência o despacho, registro e tramitação da documentação produzida e recebida pela Presidência da Província.

²⁰ As nomeações que ambos obtiveram no princípio da República eram para cargos na área da educação – inspetorias de escolas, por exemplo. Tertuliano Teixeira de Freitas exerceu, no início dos anos 1890, um mandato de deputado estadual. Porém, ao final desse mandato ele encerrou as suas atividades políticas e se dedicou às suas atividades no magistério. Uma fonte que possibilita acompanhar os derradeiros momentos da atividade política Tertuliano de Freitas e Justiniano de Mello é o jornal *A República*, diário que era editado na cidade de Curitiba.

transição, os principais negociantes passaram à condição chefes partidários municipais, ao passo que os seus descendentes, sobretudo aqueles que possuíam formação jurídica, conseguiram participar de esquemas de nomeações provinciais. Ao mesmo tempo, os bacharéis do litoral conquistaram mandatos na Assembleia do Paraná, na Câmara dos Deputados e interferiram de forma decisiva nas articulações para o lançamento de candidaturas pelo Partido Conservador paranaense.

Neste estágio do estudo, compete realizar uma análise acerca da finalidade e dos resultados das reuniões do diretório conservador sediado em Curitiba. Nesse âmbito, cumpre destacar quatro aspectos do funcionamento desse órgão partidário e do seu relacionamento com os diretórios municipais da província: (1) a legitimidade do envolvimento de um ex-presidente de província adventício na gestão dos esquemas eleitorais do diretório; (2) a ocorrência de reuniões deliberativas que não se circunscreviam à presença dos dirigentes do Grêmio Conservador; (3) a existência de uma rápida mutação dos acordos firmados entre o diretório provincial do Paraná e os diretórios municipais; (4) a escolha unilateral de candidatos às eleições para deputado geral. Ou seja, o diretório conservador do Paraná desenvolvia um processo de definição de candidaturas que não previa a consulta aos diretórios municipais.²¹

Em julho de 1877, Lamenha Lins foi exonerado do cargo de presidente do Paraná, após dois anos no exercício da função. Entretanto, ele permaneceu residente em Curitiba e obteve o posto de inspetor do Instituto de Terras e Colonização do Paraná. Ambos os cargos foram exercidos por indicação do Gabinete conservador presidido pelo Duque de Caxias, cuja duração estendeu-se entre os anos de 1875 e 1878.

²¹ As análises historiográficas sobre a atuação dos presidentes de província são marcadas por duas vertentes. De um lado, há o estudo sobre as atribuições desse funcionário imperial e a abordagem sobre o significado político da criação desse cargo. A esse respeito, ver: SLEMIAN, Andréa. Delegados do chefe da nação: a função dos presidentes de província na formação do Império do Brasil (1823-1834). In: ALMANAK BRASILIENSE, n. 6, p. 20-38, 2007. De outro lado, há a vertente de análise sobre o envolvimento desses agentes estatais na implantação de demandas e projetos econômicos reivindicados por elites locais (1823-1834). Ver: FREITAS, Ana Paula Ribeiro. *Diversidade econômica e interesses regionais: as políticas públicas do governo provincial mineiro (1870-1889)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História Econômica)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Permanece sem ênfase, portanto, o estudo sobre a interferência dos presidentes na vida política das províncias, especialmente na gestão dos diretórios dos seus partidos. Nesse sentido, a abordagem realizada na presente seção está orientada pelo propósito de demonstrar as implicações políticas da incorporação de um presidente de província a um setor do Partido Conservador, a saber, a elite de bacharéis que controlava o diretório dessa agremiação na cidade de Curitiba.

Por meio da leitura de um manifesto de negociantes litorâneos publicado em *O Paranaense*, constata-se que a atuação de Lamenha em seu novo cargo, durante o segundo semestre de 1877, foi operacional a ele para conquistar o apoio político das elites locais. Lamenha não era um antagonista das demandas formuladas pelos negociantes. Essas demandas eram concernentes à implantação de melhoramentos nas condições de produção agrícola. Dentre os signatários desse manifesto, encontram-se membros das famílias Loyola, Ribeiro e Negrão, cujos membros, naquela época, já haviam se consolidado como abastados produtores de erva-mate.²²

Nesse contexto, Lamenha dedicou-se a articular sua candidatura à Câmara dos Deputados pelo Paraná. Assim, ele foi o promotor de reuniões no diretório conservador sediado em Curitiba. Deve-se ressaltar, porém, que os demais diretórios da província não eram unânimes em homologar a candidatura de Lamenha. Ao contrário, havia a candidatura do magistrado Bento Fernandes de Barros (1834-1908), cujo principal apoiador era Eufrásio Correia.²³

A análise do desenvolvimento das articulações em favor da candidatura de Lamenha possibilita o conhecimento de aspectos do funcionamento do diretório provincial do Partido Conservador, notadamente os critérios e as formas de competição concernentes à escolha de candidatos. Por meio do estudo de um editorial de *O Paranaense*, pode-se constatar que em dezembro de 1877 o Grêmio Conservador homologara a candidatura de Lamenha. Todavia, essa homologação não obteve o apoio do diretório conservador de Paranaguá.

²² Na edição de 16 de dezembro de 1877, em um momento em que Lamenha estava em campanha para candidatar-se à Câmara dos Deputados pelo Paraná, o redator de *O Paranaense* observou: “Os habitantes de Porto de Cima e São João da Graciosa, liberaes e conservadores, dirigiram a S. Ex. o Sr. Dr. Adolpho Lamenha Lins uma felicitação, a que damos publicidade em nossas columnas. Nutrimos a inabalável convicção de que o actual inspector de terras e colonização, e ex-presidente d’esta província, abriu para esta província uma epocha de grandes prosperidades”. Por seu turno, o texto no qual membros das elites sociais dos citados municípios elogiavam o desempenho de Lamenha à frente da Inspetoria de Terras e Colonização, contém a seguinte afirmação: “Zeloso pelo melhoramento de diversos ramos do serviço publico, em todos e em cada um dos quaes, inspirando-se no patriotismo e na santidade do dever, deixou traços gloriosos de sua benéfica administração, e tem V. Ex. bem merecido do Paraná pelo passo immenso que lhe fez no dar caminho do progresso e da civilisação”. O PARANAENSE. Curitiba, n. 2, p. 3-4, 16 dez. 1877.

²³ A participação de Fernandes de Barros nessa campanha eleitoral consiste em uma evidência da obtenção de posições de relevo, no Partido Conservador paranaense, por indivíduos não oriundos da província. Natural da Província do Ceará, ele atuou como juiz na comarca de Guarapuava, presidiu a Câmara de Vereadores desse município, bem como exerceu mandatos de deputado à Assembleia do Paraná, nos anos 1870. Permaneceu na magistratura paranaense até o decênio de 1890. Discutido no decorrer deste artigo, o resultado da eleição para deputado geral ocorrida no Paraná em 1878 evidencia que Fernandes de Barros angariara apoios políticos tanto na região planáltica quanto na região litorânea. Esses apoios permitiram que ele conseguisse mais votos do que o outro candidato do Partido Conservador, o pernambucano Adolfo Lamenha Lins.

Cumpra, pois, empreender a análise desse editorial em duas etapas. Inicialmente, trata-se de destacar que o redator de *O Paranaense* reconhecia a existência, no interior do Partido Conservador, de uma oposição à candidatura de Lamenha. Em síntese, o referido texto jornalístico permite evidenciar que cessara o período no qual o antigo presidente da província cultivava aliados políticos em distintos setores do partido no Paraná:

A província, o paiz saberão dentro em breve que n'estes tempos de corrupção e de descrença, houve um homem bastante honesto, bastante digno que recusasse os proventos de um vantajoso emprego, de uma elevada posição para sustentar um compromisso de honra de seu partido. N'esta quadra de abatimento e de egoísmo, em que poucos escapam ao contagio reinante, um brasileiro teve bastante brio e independência para protestar contra a imposição affrontosa ao seu character. Os amigos, a quem elle sacrificou os dias mais preciosos de sua vida publica, que devem lhe a influencia as honras e a elevação; os amigos que ainda hontem se lhe aproximavam reverentes, protestando-lhe affeição perenne, reconhecimento inextinguível, são os mesmos que acabam de arrancar-lhe a posição de conquistara á custa de trabalho, de abnegação, de sacrificios incalculáveis. Participamos da commoção que presentemente aballa os espiritos n'esta capital; e para a honra deste povo grande, altivo e generoso, devemos confidenciar que nunca presenciemos tamanha explosão do sentimento popular. Refere-se o facto e ninguém crê. Conservadores e liberaes, esquecidas as antigas e deploráveis divergências, bradam indignados contra o acto, que elevando character do offendido, humilha e castiga desapredadamente a dignidade dos offensores.²⁴

Cabe acentuar, por conseguinte, a maneira pela qual o redator defendeu a candidatura de Lamenha. Nesse âmbito, cumpre verificar quais os obstáculos que, segundo o articulista do jornal, o ex-presidente do Paraná enfrentava para que a sua candidatura vencesse as resistências que encontrou no Partido Conservador da província. De acordo com o redator do periódico conservador, a acusação segundo a qual Lamenha teria cometido abuso de poder político no decorrer da campanha era um desses obstáculos. A esse respeito, atente-se à continuidade do editorial de *O Paranaense*:

O Dr. Lamenha Lins, que havia sido recomendado pelo grêmio conservador, como candidato natural e legitimo do partido; que tão brilhantes e immorredouras paginas incluiu na curta historia da província; o Dr. Lamenha Lins, que no meio dos afadigosos deveres, cumpridos com incansável actividade e dedicação inaudita, não volvera os seus cuidados aos negócios políticos; foi sorprendido pela intriga movida pelos seus antigos e inseparáveis amigos, que garantiram ao governo estar elle empregando a influencia de sua posição para conquistar os suffragios de seus correligionários. Asseguram ainda esses fieis amigos que se o Paraná affagava a candidatura do illustre brasileiro, era porque o emprego, por este exercido com tanto zelo e probidade, servia para comprar-lhe essas ardentes adhesões, de que tem noticia a província. De modo que esta província, que tão repetidas vezes tem assignalado, por actos inolvidáveis, o seu civismo e independência, é aos olhos de seus próprios representantes; uma multidão de indignos ganhadores, que trocam o voto por empregos e sinecuras dispensados em seu proveito! O Dr. Lamenha Lins

²⁴ O PARANAENSE. Curitiba, n. 4, p. 2, 30 dez. 1877.

fez sentir a esses dedicados amigos, que tão irrefragável documento offereciam de sua gratidão. [...] O Dr. Lamenha Lins, a quem fora intimada a desistência da candidatura, que amigos desinteressados lhe asseguravam, como recompensa de gloriosos serviços prestados á província, teve bastante nobreza, bastante hombridade, para repellir a affronta lançada aos seus brios de brasileiros e de conservador. [...] Os compromissos só podiam existir emquanto não se inaugurava a campanha da ingratidão, em quanto se tributava ao candidato conservador alguma apparencia de consideração e estima²⁵

Por um lado, esse excerto evidencia que os opositores de Lamenha buscaram intervir junto ao Governo Imperial para inviabilizar a candidatura do ex-presidente. Por outro lado, encontra-se, nessa citação, a crítica do redator ao rompimento de antigos acordos políticos estabelecidos entre as lideranças conservadoras do Paraná. Conforme demonstrado na seção seguinte deste artigo, para um órgão da imprensa liberal as dissensões no Partido Conservador paranaense não teriam sido derivadas de rompimento de acordos. Antes, elas teriam sido motivadas pela decisão unilateral do diretório do Partido Conservador do Paraná de homologar a candidatura de Lamenha.

Nesse âmbito, cumpre atentar ao modo como um colaborador da imprensa liberal qualificou a escolha, pelo diretório conservador do Paraná, da candidatura do ex-presidente da província. Em dezembro de 1877, o correspondente de *A Reforma* em Curitiba discorreu sobre os métodos que Lamenha teria empregado para conquistar apoios à sua candidatura. Em síntese, ele produziu uma crítica ao abuso de poder político praticado por Lamenha com o intuito de viabilizar a sua candidatura à Câmara dos Deputados:

Escrevem-nos do Paraná que o celebre ex-presidente Lamenha Lins apresenta-se candidato por aquella província, vaga do conselheiro [Manoel Francisco] Corrêa. A esta pyramidal situação só faltava este capitel de estylo corynthio. Quando apeado da presidência, e nomeado inspector de colônias n'aquella infeliz província, não occultava o Sr. Lamenha Lins a ninguém os seus intentos. Deram-lhe tempo para incompatibilizar-se; teve dinheiro para comprar terras pelo preço que quis; comprou terras e adhesões. Dando mais alguns réis por braça a estes e não aquelles, frisava suas sympathias, e agora corre o interior do Paraná em busca de votos e terras afim de comprar para estabelecer russos. Com iguaes meios elle se poderia apresentar candidato na Russia, desde que lhe dessem dinheiro. Perguntam-nos de Coritiba: "O que dirá a tudo o governo imperial? Deve-se aviltar ainda mais a província do Paraná?" [...]. Nós perguntamos ao *empenho da honra* se continua esse senhor Lamenha Lins, não o ex-presidente, não o actual inspector de colonias, mas o candidato a usar importantes importantes elementos officiaes postos à sua disposição em bem de sua candidatura? Seja qual for o desfecho de mais esse negrume que nos occulta o horizonte, estamos certos de que, aos sentimentos e caracter do povo paranaense, não faltará mais uma vez a justiça do paiz.²⁶

²⁵ Ibid.

²⁶ A REFORMA. Rio de Janeiro, n. 277, p. 1, 6 dez. 1877.

Uma segunda informação, publicada em *O Paranaense* em janeiro de 1878, indica, a despeito do seu laconismo, que as reuniões do Grêmio Conservador do Paraná nessa época não se restringiam à presença do seu núcleo dirigente. De outra parte, essa notícia possibilita constatar que Lamenha alcançara uma consistente inserção na vida interna do diretório conservador do Paraná. Essa inserção permitira a ele atuar na organização das reuniões partidárias e participar das deliberações do Grêmio. Nesse quadro, leia-se a seguinte notícia:

Reunião conservadora. São convidados todos os membros componentes do *Gremio Conservador*, para uma reunião, que deve verificar-se domingo, pelas sete horas da noite, em casa do Exm. Snr. Dr. Adolpho Lamenha Lins. Nessa reunião poderão tomar parte os conservadores que se achão na capital.²⁷

Desse modo, essa informação possibilita constatar que houve reuniões nesse diretório nas quais era admitida ampla participação dos correligionários. Trata-se de uma situação similar ao caso do diretório conservador de Paranaguá. Porém, essa ampla participação não implicava, por exemplo, expressiva renovação dos dirigentes dos diretórios.

No intervalo temporal que separa a publicação da mencionada notícia e a publicação do resultado de tal reunião, *O Paranaense* continuou a asseverar que o Partido Conservador na província já definira Lamenha como candidato a deputado geral. Em sua edição de 10 de janeiro de 1878, esse periódico concitava os conservadores à unidade:

O *Gremio Conservador* d'esta província continua a sustentar a candidatura do Ex. Sr. dr. Adolpho Lamenha Lins. Embora tenha de ser dissolvido o parlamento em Maio proximo, comtudo aquella corporação quer manifestar a estima e a consideração que lhe merece. Estamos certos que a queda do nosso partido despertará sentimentos mais conciliatórios entre alguns correligionários; e que os caprichos cederão lugar á verdadeira comprehensão da nossa actual situação frente aos adversários. Precisamos de homens activos e resolutos na vanguarda de nosso partido, principalmente agora que nos encontra talvez o mais cruel dos acontecimentos.²⁸

Nessa edição, o articulista do jornal informou que a candidatura do ex-presidente do Paraná ganhava continuamente apoios dos municípios planálticos. A esse respeito, o redator observou:

De todos os pontos da província, chegam constantemente adhesões á candidatura do Sr. Lamenha Lins. O eleitorado do centro da província recebeu com entusiasmo a

²⁷ O PARANAENSE. Curitiba, n. 5, p. 3, 10 jan. 1878.

²⁸ Ibid., p. 2.

comunicação do Gremio Conservador sobre aquela *sympathica* e popular candidatura.²⁹

Por meio dessa notícia, verifica-se que a homologação da candidatura de Lamenha fora uma iniciativa do diretório conservador do Paraná. Os demais diretórios da província, portanto, não participaram dessa escolha. Eles apenas manifestaram o seu posicionamento sobre uma decisão dos chefes regionais do partido. Dessa forma, os diretórios conservadores da província diferenciavam-se em virtude do maior ou menor poder de viabilizar candidaturas. Conforme demonstrado neste artigo, essa prerrogativa era disputada, em fins dos anos 1870, apenas pelos diretórios de Curitiba e Paranaguá.

Na edição de 27 de janeiro de 1878, o redator do periódico apresentou uma breve descrição da reunião que ocorrera na residência de Lamenha. Tal informação permite asseverar que o encontro fora destinado à discussão sobre a formação, ocorrida no dia 5 de janeiro, do Gabinete liberal presidido pelo Visconde de Sinimbu:

Reunião. Verificou-se em casa do Dr. Lamenha Lins uma grande reunião dos deputados provinciaes, membros do Gremio, e de outros conservadores, para se resolver sobre a attitude que cabe ao partido perante a nova situação. Tomaram-se as mais sabias resoluções, de que daremos depois noticia, assim como foi nomeada uma comissão permanente, composta de cinco membros, a qual deve defender e representar os interesses do mesmo partido. Enquanto os conservadores preparam-se para receber os novos governadores, dorme o somno do archanjo vingador o Snr. Dr. Eufrásio Corrêa!³⁰

De um lado, o redator de *O Paranaense* buscou evidenciar o protagonismo de Lamenha no curso das atividades do diretório do Partido Conservador do Paraná. De outro lado, o redator intentou salientar o isolamento de um chefe político litorâneo, Eufrásio Correia, em relação ao envolvimento nas decisões sobre as diretrizes da ação política do Partido Conservador na província.

A respeito da relação entre os conservadores do litoral e do planalto nesse contexto, cumpre dedicar atenção às informações apresentadas pelo correspondente do jornal *A Reforma* em Curitiba. Esse correspondente objetivou demonstrar o aprofundamento das divergências entre os diretórios conservadores de Curitiba e de Paranaguá. Em síntese, ele argumentou que tais divergências derivavam do fato de que a escolha de Lamenha como candidato fora tomada de modo unilateral pelo diretório de Curitiba:

²⁹ Ibid., p. 3.

³⁰ O PARANAENSE. Curitiba, n. 7, p. 4, 27 jan. 1878.

A eleição será a 27 de janeiro de 1878. A ambição soffrega do presidente que fez os eleitores, soffre natural contrapeso da candidatura do Dr. Fernandes de Barros adoptada pelas influencias de Paranaguá. Estas não foram ouvidas nem consultadas pelo grupo que escora o Lamenha em Coritiba, e revoltam-se contra a intervenção facciaria de um grupo que não carrega com a responsabilidade do que pratica.³¹

Antes do prosseguimento da abordagem sobre o desfecho dessa campanha eleitoral, cabe realizar uma análise sobre a composição social do diretório conservador de Paranaguá e o modo como os correligionários reunidos nesse diretório participaram da campanha eleitoral de janeiro de 1878. Nesse âmbito, trata-se de enfatizar as diferenças sociais desse diretório em relação ao Grêmio Conservador. De outra parte, compete destacar a existência, no diretório conservador de Paranaguá, de um processo de mudança do comando político: a passagem do domínio dos negociantes para o domínio dos bacharéis.

O diretório conservador de Paranaguá: composição social e a transição do comando político

Nesta seção, cumpre apresentar, inicialmente, as características do perfil social dos chefes do diretório conservador de Paranaguá e dos aspectos do seu funcionamento. De um lado, trata-se de demonstrar que uma característica desse diretório era a marcante influência de indivíduos politicamente ativos desde o período anterior à emancipação do Paraná. De outro lado, cumpre acentuar que esses indivíduos atuavam como chefes políticos que lideravam, localmente, o apoio aos esquemas eleitorais formulados e geridos pela geração de bacharéis nascidos nos anos 1830.

Esse diretório não se restringia à presença de tais chefes. Contudo, encontram-se informações que evidenciam a posição de subalternidade dos demais correligionários em relação a eles. Em julho de 1878, *O Paranaense* publicou uma notícia acerca de reunião de conservadores ocorrida em Paranaguá. Por meio de sua leitura, foi possível tanto discorrer sobre o perfil social das lideranças conservadoras nesse município quanto atentar a aspectos da rotina desse diretório conservador. Leia-se, pois, a seguinte notícia:

Reunião política. No domingo 16 [de junho] do corrente a convite do exm. Barão de Nacar, reonio-se em casa deste, grande numero de conservadores para o fim de se tratar da eleição próxima: ficando eleita para esse fim uma comissão composta dos seguintes cidadãos: Barão de Nacar, Dr. Manoel Euphrasio Correia, Dr. Filastrio Nunes Pires, Tenente Coronel Manoel Leocádio de Oliveira, Major Manoel Ricardo Carneiro, Capitães Joaquim Mariano Ferreira, Presciliano da Silva Correia, Ernesto Frederico Laines e Antônio Luiz de Bittencourt.³²

³¹ A REFORMA. Rio de Janeiro, n. 277, p. 1, 6 dez. 1877.

³² O PARANAENSE. Curitiba, n. 30, p. 4, 3 jul. 1878.

A informação a respeito dessa reunião permite constatar que tal encontro tinha caráter deliberativo. Assim, a reunião era destinada a tratar da atuação dos membros do diretório municipal na eleição que ocorreria em outubro de 1878. Nessa eleição, foram preenchidas as duas vagas do Paraná na Câmara dos Deputados.³³ Nesse quadro, constata-se que no diretório de Paranaguá eram realizadas sessões deliberativas que não se restringiam à participação dos membros da comissão executiva. Similarmente ao caso do diretório conservador de Curitiba, verifica-se que em Paranaguá eram realizadas eventuais reuniões deliberativas destinadas à construção das estratégias eleitorais do partido. A citada deliberação ocorrida em Paranaguá resultou na formação de uma comissão. Por conseguinte, a identificação dos componentes desse grupo permite constatar a coexistência, no diretório conservador de Paranaguá, de quatro categorias de correligionários.

Primeiro, tem-se a categoria formada por negociantes politicamente ativos desde a época anterior à criação da Província do Paraná, em 1853. Tal grupo era composto por Manoel Antônio Guimarães (1813-1893), então Barão de Nacar, e por Manoel Leocádio de Oliveira. Eles aproximavam-se pelo fato de terem se dedicado a idênticas atividades mercantis – eram, por exemplo, consignatários de embarcações –, e também por terem desenvolvido uma carreira política marcada pelo exercício contínuo de mandatos na Câmara Municipal de Paranaguá e na Assembleia do Paraná, entre as décadas de 1850 e 1870.³⁴ Conforme se verifica na análise das edições jornal curitibano *O Dezenove de Dezembro*, foi característico às trajetórias desses dois negociantes o exercício de cargos públicos, tais como o de Juiz Municipal. Nas décadas de 1850 e 1860, eles estiveram envolvidos de modo assíduo nas políticas de nomeações que permitiam a obtenção desses cargos.

Por meio da análise de um discurso do deputado provincial Eufrásio Correia, publicado em *O Paranaense* em abril de 1878, pode-se identificar uma dimensão da influência política exercida pelo seu cunhado, o então Barão de Nacar. Em suma, tal influência consistia em arregimentar ao seu grupo de aliados funcionários públicos imperiais atuantes no município. Ao apresentar uma crítica à administração do presidente liberal Rodrigo Otávio Meneses, Correia destacou que um funcionário imperial – Joaquim

³³ A eleição para o cargo de deputado geral pelo Paraná ocorrida em 27 de janeiro de 1878 fora convocada em virtude da renúncia de Manoel Francisco Correia, que assumiu o mandato de senador. O vencedor desse pleito, portanto, apenas cumpriria os últimos meses do mandato de Manoel Francisco. Convocadas novas eleições em outubro de 1878, foram vencedores, no Paraná, os bacharéis Manoel Alves de Araújo e Sérgio Francisco de Souza Castro, que pertenciam ao Partido Liberal.

³⁴ DEZENOVE DE DEZEMBRO. Curitiba, n. 335, p. 4, 6 dez. 1862.

Guilherme de Mello Carrão, antigo capitão do Porto de Paranaguá – rompera politicamente com Nácar e tornara-se aliado do novo presidente da província:

O capitão do Porto, que até hontem acompanhava o Barão de Nacar, e que dizia-se conservador, declarou-se chefe liberal. Por sua vez este funcionario negou todos os meio de transporte do inspector de saúde. Este ultimo requisitou a lancha a vapor, para o serviço do lazareto, mas o capitão do porto declarou que estava ella com o machinismo estragado. No mesmo dia, porem, chegaram os ministros da guerra e da fazenda, e o capitão do porto foi, nos fofos coxins da lancha, receber os recém chegados, que recusaram aproveitar-se da fineza.³⁵

Esse excerto evidencia um revés político enfrentado por Nácar – a perda de um correligionário. Ao mesmo tempo, ele também demonstra a natureza das querelas partidárias às quais esse indivíduo envolvia-se nos últimos anos do Império. Constata-se que um elemento que suscitava essas querelas era mudança de Gabinetes ministeriais. Portanto, é possível asseverar que tal mudança minava a fidelidade política dos aliados de um chefe partidário regional.

Na segunda categoria de correligionários, enquadra-se o bacharel em Direito Filastrio Nunes Pires, originário da Província de Santa Catarina. Formado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1842, ele radicou-se em Paranaguá no ano de 1847, por ocasião de sua investidura na função de Juiz Municipal.³⁶ Pertencia, pois, a uma família que compunha a elite política catarinense – o seu pai, o bacharel Feliciano Nunes Pires, fora o presidente dessa província de 1831 a 1835.³⁷ De maneira diferente aos casos dos bacharéis que desempenharam posições de relevo no diretório conservador do Paraná, Filastrio Pires não exerceu mandatos eletivos. Assim, a atuação política desse adventício na vida circunscreveu-se à participação eventual em deliberações do diretório conservador de Paranaguá.

Na terceira categoria de correligionários, situam-se Antônio Bittencourt, Ernesto Laines, Joaquim Mariano Ferreira, Manoel Ricardo Carneiro e Presciliano da Silva Correia. Eram correligionários cujas principais atuações na vida política restringiam-se ao exercício ocasional de mandatos na Câmara Municipal e à obtenção de cargos comissionados provinciais. Eles atuavam, em sua maior parte, como comerciantes varejistas. Nessa categoria, encontra-se um indivíduo em nítida posição de subalternidade em relação ao Barão de Nácar.

³⁵ O PARANAENSE. Curitiba, n. 16, p. 3, 14 abr. 1878.

³⁶ NOGUEIRA, José Luiz de Almeida. *A Academia de São Paulo: tradições e reminiscências*. v. 8. São Paulo: Saraiva, 1977. p. 83.

³⁷ Ibid.

Tratava-se de Ernesto Laines, o qual era gerente da Companhia Progressista, empresa fundada por Nácar em 1857 e que prestava serviços de transporte fluvial na baía de Paranaguá.³⁸

A participação de Laines na política partidária limitou-se a uma eleição para o cargo de vereador de Paranaguá, em 1873. Por conseguinte, cabe destacar que, no início dos anos 1880 ele se transferiu para Curitiba. Assim, por meio da leitura da *Gazeta Paranaense*, nota-se que no ano de 1885 ele estava no exercício de um cargo comissionado – o cargo de secretário de Polícia da província.³⁹

Na quarta categoria, está situado Eufrásio Correia. Tratava-se de um advogado que, após exercer cargos comissionados nos anos 1860, ingressou na vida política e desempenhou mandatos na Câmara dos Deputados nas décadas de 1870 e 1880. Ele era filho do português Manoel Francisco Correia (1776-1864), que fora um abastado negociante em Paranaguá. Esse imigrante não desenvolveu uma carreira política. Foi a partir dos anos 1860 que os seus descendentes ingressaram na vida partidária, dentre os quais o seu neto, o citado bacharel Manoel Francisco Correia.

Conforme demonstrado neste estágio do artigo, apesar de residente no Rio de Janeiro, esse bacharel não era infenso ao envolvimento nas lutas partidárias do Paraná. No final da década de 1870, portanto, Eufrásio Correia já consolidara uma posição de influência quanto à gestão dos esquemas eleitorais do Partido Conservador na província. A análise dessa influência é operacional para demonstrar a ocorrência, naquele contexto, de uma transição de comando político na elite de políticos conservadores de Paranaguá. Nessa transição, os bacharéis pertencentes às famílias de abastados negociantes tornaram-se os gestores de diretórios partidários e formuladores de estratégias eleitorais.

A demonstração do argumento segundo o qual no final dos anos 1870 ocorreu o início do processo de transição do comando político no diretório conservador de Paranaguá demanda ser realizada por meio da retomada da análise da campanha eleitoral à Câmara dos Deputados ocorrida no Paraná no princípio de 1878. Tal análise permitirá evidenciar que, nesse diretório, o bacharel Eufrásio Correia era o principal mentor das estratégias eleitorais. Por seu turno, o antigo líder dessa agremiação, o Barão de Nácar, atuava como um chefe político local que executava as decisões formuladas pelo seu genro Eufrásio Correia.

³⁸ O PARANAENSE. Curitiba, n. 155, p. 3, 24 jul. 1881.

³⁹ GAZETA PARANAENSE. Curitiba, n. 420, p. 2, 8 dez. 1885.

A edição de *O Paranaense* de 25 de janeiro de 1878 concentra informações a respeito desse processo de transição. A análise da crítica elaborada pelo redator do jornal acerca da não adesão do diretório de Paranaguá à candidatura de Lamenha permite evidenciar o desenvolvimento da mudança de comando político entre os conservadores de Paranaguá. Em virtude dessa mudança, a atuação de Nácar na aludida campanha eleitoral era marcada pelo acatamento das instruções de Eufrásio Correia, a liderança emergente do diretório:

Finalmente, como se esperava apareceu o, o Sr. Dr. Eufrasio a hostilizar a candidatura do Gremio conservador. Corre mundo uma circular assignada pelo Sr. Barão de Nacar, que vamos em seguida transcrever fielmente. Ninguem, ao ler semelhante documento, que se resente de um certo constrangimento, e que prima pela originalidade dos argumentos addusidos em favor do candidato apresentado pelos Srs Correias, poderá reter a indignação que provoca tão singular e inaudito procedimento. Estava reservada ao Sr. Dr. Eufrasio a triste gloria de cavar com as suas próprias mãos a cova em que há de sepultar-se com todos aquelles que inconcientemente lhe acompanham. Estava decretado pelo destino que o Sr. Barão de Nacar devia na sua velhice desbaratar os thesouros que lhe foram tçao generosamente doados pelo seu partido, tornando-se pobre e mendigo, de rico que era de sympathias e adhesões no seio da comunhão conservadora. Enquanto o Sr. Barão de Nacar digiriu a política da sua localidade, o seu nome cercou-se de notável prestigio; os seus conselhos tinham valor de ordens irrevogáveis para os nossos correligionários. Aparece o Sr. Dr. Eufrasio, que apenas se recommenda pelo excessivo orgulho, e o Sr. Barão de Nacar sente escapar-lhe todos os elementos de que dispunha, quando se propõe a servir a causa da vergonha e da ingratição. Não accusamos o Sr. Barão de Nacar: lastimamo-lo apenas. Sabemos que o chefe do partido conservador de Paranaguá não é presentemente responsável pelos seus actos políticos. Cremos que não. Entretanto, repugnando com o semelhante papel que o Sr. Dr. Eufrásio impõe [a candidatura de Bento Fernandes de Barros] ao Sr. Barão de Nácar.⁴⁰

A respeito deste texto cumpre ser ressaltado que, para o redator, a candidatura dissidente de Fernandes de Barros teria sido articulada não somente por Eufrásio Correia, mas também pelo seu sobrinho, o senador Manoel Correia. Dessa forma, tal referência possibilita destacar a consolidação, no âmbito do diretório conservador paranaense, da influência da geração de bacharéis nascidos na década de 1830. Nessa época, os antigos chefes do diretório conservador de Paranaguá, em sua maior parte negociantes, tornaram-se os líderes de uma retaguarda que garantia, na esfera municipal, a consecução das estratégias eleitorais elaboradas pela nova geração de gestores do partido.

O jornal *O Paranaense* criticou, em edição de fevereiro de 1878, a conduta do Barão de Nácar no curso da campanha eleitoral ocorrida em janeiro daquele ano. Nessa edição, foi transcrita uma carta enviada de Paranaguá por um correligionário do Partido

⁴⁰ O PARANAENSE. Curitiba, n. 7, p. 2, 27 jan. 1878.

Conservador. Nessa carta está contida a ideia segundo a qual, naquele município, terminara o domínio político de Nácar e começara o domínio de Eufrásio Correia.

Da mesma forma, verifica-se que a escolha de Bento Fernandes de Barros como candidato do diretório à Câmara dos Deputados não foi decidida, apenas, pelas lideranças do partido. Ao contrário, teria ocorrido uma consulta aos demais correligionários. Por consequência, essa consulta evidenciou que a ruptura com o diretório de Curitiba não era um consenso entre aqueles correligionários. Os membros do diretório conservador de Paranaguá, segundo o missivista, seriam apoiadores históricos das orientações políticas e eleitorais emanadas do Grêmio Conservador sediado em Curitiba. Leia-se, pois, o trecho da carta que contém essas informações:

O Sr. Dr. Eufrásio Correa julga que Paranaguá é a sua fazenda, que pode obrigar os seus correligionários a commetter as mais feias acções, sem attender que nada tem feito por esta localidade, á qual deve a sua posição e a de sua família. Com a reccomendação do *Gremio conservador*, quanto a candidatura do nosso benemerito amigo, o Sr. Dr. Lamenha Lins, patenteou-se o orgulho desmedido de nosso deputado geral. O *Gremio* mandara um telegramma ao Barão de Nacar participando a este que havia escolhido o Dr. Lamenha Lins como o seu candidato nas próximas eleições. O Barão declarou immediatamente que não podia contrariar aquella candidatura; mas que sentia-se vexado á vista dos compromissos assumidos com o [Bento Fernandes de Barros]. Mas em seguida foi entender-se com o Dr. Manoel Eufrasio, que abriu os olhos do Barão, mostrando o perigo que corria a sua influencia á vista da iniciativa tomada pelo Gremio. O velho embarcou e, consta-nos que mandou immediatamente um telegramma a capital declarando que acompanhava o Barros. Depois d'essa fez uma reunião dos eleitores, na qual o Barão soffreu um pequeno desgosto, pois alguns amigos repelliram a ideia de guerrear o Gremio, e contrariar a justa candidatura do Dr. Lamenha. Consta-nos que até o commendador Leocadio [de Oliveira] dissera ao Barão que o eleitorado de Paranaguá costumava sempre ouvir a seus amigos da capital. [...] O Sr. conselheiro [Manoel Francisco Correa] que é um tanto fino, entendeu de melhor partido obter a exoneração do Dr. Lamenha como um cheque no Joaquim Bento, provando assim que o ministério desaprovada o acto do seu delegado, o qual marcara inconvenientemente a eleição para 27 de janeiro.⁴¹

A leitura dessa carta permite, ainda, evidenciar a participação do senador Manoel Correia na formação de uma dissidência à candidatura de Lamenha. Uma das formas dessa participação teria consistido em interferir para que o Gabinete conservador destituísse Lamenha do cargo de Inspetor de Terras e Colonização. Em edição datada de 30 de dezembro de 1877, o jornal *O Paranaense*, ao criticar a conduta política de Eufrásio Correia, mencionara que esse político também articulou, junto a autoridades imperiais, a exoneração de Lamenha.

A análise dessa notícia é operacional para conhecer a natureza da influência dos políticos que despontaram como chefes partidários no Paraná nos anos 1870. Compete, pois,

⁴¹ O PARANAENSE. Curitiba, n. 7, p. 3, 27 jan. 1878.

atentar à maneira como Eufrásio Correia teria atuado para conseguir a destituição de Lamenha, a qual ocorreu em fins do ano de 1877. Para tanto, leia-se o seguinte comentário elaborado pelo redator do periódico do Partido Liberal paranaense:

Uma viagem proveitosa. Talvez os nossos leitores ignorem que o Sr. Manoel Eufrásio Correa, guardando incognito, foi á corte pedir a exoneração do Dr. Lamenha Lins. Depois de empregar os meios que o caso requeria, meios que não declinamos, por que todos já conhecem, o nosso representante poude obter por surpresa a exoneração, que é presentemente o maior título de gloria do candidato do grêmio conservador. Nunca contamos tão seguro o bom êxito d'essa candidatura, pelo qual advogão d'ora avante todos os homens de honra, todos os paranaense dignos desse nome. Agradecemos o Dr. Eufrásio o favor que nos fez.⁴²

Ao final do pleito, ambos os candidatos conservadores foram derrotados. O eleito foi Manoel Alves de Araújo, do Partido Liberal. Contudo, compete ressaltar que Fernandes de Barros conquistou mais votos do que Lamenha Lins. Em suma, Manoel Alves de Araújo obteve 89 votos; Bento Fernandes de Barros, 72 votos; e Lamenha Lins, 52 votos.⁴³ Após a realização dessa campanha eleitoral, ocorreu uma gradual reaproximação entre os diretórios conservadores de Curitiba e de Paranaguá. Nessa época, Eufrásio Correia consolidou a sua condição de líder da oposição às gestões liberais na província. Um dos episódios que evidencia a aproximação entre ele e os seus antigos contendores do diretório provincial do Partido Conservador foi a sua adesão, na condição de deputado provincial, à proposta de conceder uma subvenção ao jornal *O Paranaense*.

A influência política desse parlamentar fora decisiva para o periódico suplantar o *Província do Paraná*, órgão do Partido Liberal, na disputa por esse fomento provincial, ainda que o valor da subvenção proposto pelo órgão da imprensa liberal fosse inferior ao valor proposto pelo órgão da imprensa conservadora (1:200\$000 réis do jornal liberal contra 2:000\$000 réis do jornal conservador). Tal fato ocorreu em abril de 1878, apenas dois meses após a eleição que gerou a ruptura entre os diretórios conservadores de Curitiba e de Paranaguá. A esse respeito, o correspondente de *A Reforma* afirmou: “O Sr. Euphrasio [Correia] fez passar a proposta do seu *Paranaense*, e a mesa, entendendo que o donativo deveria ser maior, augmentou em 1:000\$000 no officio do pedido que dirigiu ao presidente da província”.⁴⁴

Ao mesmo tempo, cabe destacar que em fevereiro de 1879, um ano após o pleito, *O Paranaense* publicou uma notícia que evidencia a retomada da aliança política entre os

⁴² O PARANAENSE. Curitiba, n. 4, p. 4, 30 dez. 1877.

⁴³ DEZENOVE DE DEZEMBRO. Curitiba, n. 1882, p. 2, 9 fev. 1878.

⁴⁴ A REFORMA. Rio de Janeiro, n. 93, p. 1, 26 abr. 1878.

conservadores na província. Um dos indícios dessa aliança era a ocorrência de uma reunião de conservadores em Curitiba. Nessa reunião, foi manifestada a aprovação do diretório provincial do Partido Conservador à atuação de Manoel Francisco Correia no Senado. Em síntese, nessa matéria jornalística era enfatizado que os conservadores da província formavam um coeso grupo de oposição ao presidente Rodrigo Otávio. Concernente, pois, à reunião do diretório conservador do Paraná na qual foi selada a reaproximação entre os líderes conservadores de Curitiba e Paranaguá, o redator de *O Paranaense* afirmou:

Foi brilhante, repetimos, a reunião conservadora. A casa em que funcionou o Directorio estava litteralmente cheia, a applausos repetidos cobriam a voz dos oradores quando, ou encareciam os serviços do Sr. conselheiro Correia á ideia conservadora, ou lembravam os golpes certos vibrados por esta folha sobre a actual administração.⁴⁵

Após a reaproximação entre os diretórios conservadores de Curitiba e de Paranaguá, não houve novas contendas respeitantes à escolha de candidatos no Partido Conservador paranaense. Por conseguinte, esse reatamento de relações políticas permitiu a consolidação, nos anos 1880, da influência de Eufrásio Correia sobre a gestão dos esquemas eleitorais do Partido Conservador no Paraná.

Cumprido, por fim, atentar ao destino político de Lamenha. Esse bacharel não se desligou da política paranaense. A respeito da continuidade da sua participação na vida política do Paraná provincial, cabe também mencionar que, em 1879, ele teve o seu nome incluído na lista de candidatos do Partido Conservador à Assembleia Provincial. Porém, não foi eleito. Nessa ocasião, os vinte deputados provinciais eleitos eram pertencentes ao Partido Liberal.⁴⁶ De outra parte, a permanência de seu envolvimento junto a grupos políticos da província possibilitou o ingresso de seu filho, o advogado Bento José Lamenha Lins (1866-1921), na política regional ao tempo da Primeira República.⁴⁷

Considerações finais

Neste artigo foi desenvolvida uma abordagem sobre a composição social dos diretórios conservadores de Curitiba e de Paranaguá, bem como sobre as razões e

⁴⁵ O PARANAENSE. Curitiba, n. 42, p. 1, 16 fev. 1879.

⁴⁶ O PARANAENSE. Curitiba, n. 81, p. 4, 9 set. 1879.

⁴⁷ Bento José Lamenha Lins foi um dos três membros da Junta Governativa do Paraná, em 1891. Nos anos 1900, ocupou cargos em comissão na administração estadual, tais como o de secretário da Justiça e da Instrução Pública. De 1912 a 1916, exerceu mandato de deputado federal pelo Paraná. Ver CARNEIRO, David; VARGAS, Túlio. *História biográfica da república no Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial, 1994, p. 93.

desdobramentos das contentas havidas entre esses diretórios entre os anos de 1876 e 1879. Concernente à composição social dos diretórios, verificou-se sensível diferença entre Curitiba e Paranaguá. No Grêmio Conservador sediado em Curitiba, notou-se a acomodação de adventícios em posições administrativas de relevo. Para além do exercício de funções que garantiam a interferência na gestão do diretório, eles também estavam envolvidos em esquemas de nomeações para importantes cargos provinciais, tais como o de Secretário de Governo.

Outro aspecto da influência política dos adventícios era a capacidade de arregimentar correligionários ao partido. Os novos correligionários, por sua vez, permaneciam sobre a direta orientação política dos líderes partidários que os recrutavam. De outra parte, havia nesse diretório a presença de indivíduos pertencentes a famílias da elite econômica da capital paranaense. Todavia, esses indivíduos ocupavam posições menos proeminentes na gestão desse órgão partidário.

No diretório conservador de Paranaguá, por outro lado, existiam menores possibilidades de ascensão política de correligionários não pertencentes às parentelas que controlavam o Partido Conservador no litoral desde a sua criação. Foi verificado, ainda, que nos anos 1870 completou-se um processo de transição do comando político nesse diretório. Em decorrência da transição, os bacharéis que descendiam dos fundadores desse partido na província passaram a exercer relevante influência na gestão dos esquemas eleitorais do diretório em Paranaguá. Nesse quadro, os antigos negociantes litorâneos tornaram-se chefes políticos municipais que atuavam como executores das estratégias eleitorais concebidas pelos bacharéis, com os quais mantinham relações familiares.